

Pôquer: Universo de apostas, blefes e disfarces¹

Thiago VIDAL²

Fábio MARTIN³

Gabriel FICONI⁴

Gabriela OLIVEIRA⁵

Juliana MARQUES⁶

Larissa KAZUMI⁷

Murillo PAROLINI⁸

Rodrigo TUCCI⁹

Thomas AOKI¹⁰

Patrícia RANGEL¹¹

Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM-SP

RESUMO

A reportagem radiofônica “**Pôquer: Universo de apostas, blefes e disfarces**” explica porque esse jogo cresceu muito em popularidade ao redor do mundo. Claramente, percebe-se que o atrativo principal, deste que é considerado o “esporte da mente” é a chance de transformar alguns dólares em milhões. Histórias, curiosidades, polêmicas, estratégias, regras, debate sobre legalidade e os famosos blefes fazem parte dos assuntos da reportagem e que é contado por jogadores amadores e outros importantes profissionais da área. Além disso, a peça radiofônica abre espaço para uma curiosidade sobre os Tells, reações físicas não intencionais, que os jogadores apresentam ao receber suas cartas, como mãos trêmulas, veia do pescoço saltando, suspiros, e que podem determinar o resultado do jogo.

PALAVRAS-CHAVE: Pôquer; reportagem de rádio; esporte da mente; habilidade; tells.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 09 - Reportagem em Radiojornalismo (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: tsvidal1@gmail.com

³ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: fabiocmartin@gmail.com

⁴ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: gabrielficoni@gmail.com

⁵ Estudante do 2º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: oliveigabi@yahoo.com

⁶ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: jummarques@gmail.com

⁷ Estudante do 2º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: larissa.kazumi@gmail.com

⁸ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: murilloparolini@gmail.com

⁹ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: tucci275@hotmail.com

¹⁰ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: thomasaoki17@gmail.com

¹¹ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: patricia.rangel@espm.br

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que o Brasil ainda é considerado o país do futebol, talvez isso não se discuta, enquanto esporte coletivo. Mas quanto a esporte individual, um em especial está disparado à frente de outros que pareciam mais populares, como o tênis, a natação ou o hipismo. Ele é o pôquer, o esporte que mais vem crescendo nos últimos tempos, por conta da popularidade do pôquer on-line e também da transmissão pela televisão, que deu maior visibilidade ao jogo e passou a atrair milhares de pessoas.

Apesar do jogo ter sido reconhecido oficialmente como esporte apenas em 2010, quando a Associação Internacional de Esportes da Mente (IMSA) o aceitou em seu quadro, podemos afirmar que o pôquer já é a maior força esportiva do Brasil, tanto em número de atletas quanto de premiações.

Erroneamente conhecido como um jogo de azar, o pôquer conta, sim, com um punhado de sorte. No entanto, o que muitas pessoas acabam por desconhecer é que a matemática, o raciocínio lógico, a observação dos oponentes e ações externas dos jogadores, também são fundamentais dentro da prática. Por isso, o pôquer classifica-se, na verdade, como um jogo de habilidade.

O lado humano, observacional, talvez seja a maior estratégia deste esporte. Muitos jogadores utilizam a técnica de estudar a personalidade dos seus adversários para poder calcular como este agiria sob certas condições. Esta análise da personalidade do oponente acaba sendo uma das maiores táticas do jogo, mas claro, isto requer grande habilidade do jogador, que deve estudar bastante e treinar por horas para adquirir essa qualidade. Ou seja, é preciso saber “ler” o adversário.

A linguagem corporal pode esconder alguns segredos e quem não estuda esta área, certamente sairá prejudicado no pôquer. Exemplos como mãos trêmulas, suspiros, dar de ombros e contato visual, podem indicar quando os oponentes estão blefando, quando não estão, apenas com base nos maneirismos de cada um deles. Estas reações físicas são chamadas de *Tells*. São reações físicas não intencionais que os jogadores apresentam ao receber suas cartas, ver uma aposta ou ouvir o comentário de um adversário. Elas podem durar milésimos de segundos, mas o olho treinado de um jogador consegue detectá-las numa mesa de pôquer, numa reunião de negócios ou até num flerte amoroso. Portanto as *Tells* são aplicáveis em diversos campos da nossa vida e podem tomar uma enorme proporção em uma mesa de pôquer.

A reportagem especial radiofônica **“Pôquer: Universo de apostas, blefes e disfarces”**, conta a trajetória deste esporte no Brasil e apresenta diversos personagens que fazem parte deste cenário, seja por serem atletas do pôquer ao vivo (presencial), ou do jogo online.

A reportagem de rádio ainda reúne, de maneira aprofundada, histórias, fatos, curiosidades, contradições e polêmicas do pôquer. A reportagem feita pelo grupo expõe este tema e discute tudo que engloba o mundo deste esporte. Fontes como jogador profissional, jogador online, jogador amador, psiquiatra, delegado e apresentador de um dos maiores podcasts de pôquer do país, foram ouvidas para que o trabalho fosse concluído da melhor forma possível, com o objetivo substancial de fornecer os melhores e mais completos conteúdos de interesse público.

Barbosa Filho (2003, p. 71) afirma que programas de rádio ou produtos radiofônicos são o módulo básico da informação radiofônica apresentando-se como a reprodução concreta dos formatos radiofônicos. Entre os programas do gênero jornalístico, o autor define como reportagem “uma narrativa que engloba, ao máximo, as diversas variáveis do acontecimento. A reportagem consegue ampliar o caráter minimalista do jornalismo e oportunizar aos ouvintes, leitores, telespectadores ou internautas, uma noção mais aprofundada a respeito do fato narrado”.

Já para o professor Luiz Artur Ferraretto, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, a reportagem especial ou reportagem em profundidade, constitui-se em um meio-termo entre a reportagem comum, aquela do dia a dia, e o documentário:

Aparece como ampliação quantitativa e, muito mais profundamente, qualitativa do trabalho usual e cotidiano corporificado nos boletins dos repórteres de uma emissora de rádio. Não chegando a ter a abrangência de um documentário, adentra o terreno do jornalismo interpretativo. (FERRARETTO, 2014, P. 167)

Uma das partes essenciais da reportagem radiofônica é a linguagem. Segundo Débora Lopez (2011), pensar a linguagem de rádio demanda compreender as especificidades deste meio de comunicação e sua relação com o público ouvinte. Implica também – principalmente para o jornalista – observar que o rádio vai além do radiojornalismo. A linguagem radiofônica, como afirma Martínez-Costa (2001), é múltipla, ainda que seja exclusivamente sonora. Débora Lopez explica mais sobre a linguagem de rádio:

Ela oferece possibilidades variadas de diálogo e aproximação com o ouvinte – elemento central de qualquer peça de rádio. Entre as estratégias discursivas mais comuns no meio, estão o texto escrito (oralizado pela voz), o silêncio, a música e os efeitos sonoros. Através destes elementos e de sua combinação, segundo o autor, é possível reconstruir uma cena para o ouvinte, possibilitando uma compreensão mais rápida, ou em alguns momentos mais completa, da informação. A necessidade de compreensão rápida da informação é característica do rádio, já que neste meio de comunicação o ouvinte não pode “voltar”⁶ e consumir novamente o que acaba de ouvir. (LOPEZ, 2011, p. 3-4)

A reportagem especial **“Pôquer: Universo de apostas, blefes e disfarces”** foi desenvolvida na Oficina de Rádio, projeto de extensão, oferecido aos alunos do curso de Jornalismo da ESPM-SP, em que os alunos são provocados a desenvolver a criatividade, interligando teoria e práticas aprendidas em sala de aula, com supervisão da professora Patrícia Rangel, na qual participam alunos do 2º, 3º, 4º e 5º semestres do curso. A cada semestre, são selecionados novos alunos. A Oficina de Rádio do curso de Jornalismo tem parceria com a CBN, e participa do projeto Universidade no Ar - ESPM - CBN.

Uma das iniciativas muito interessantes da rádio CBN (90.5 FM) é aproximar o mercado da academia, abrindo espaço para laboratórios de alunos de algumas universidades selecionadas. Desde 2002, busca universidades para oferecer seu espaço à difusão de reportagens feitas por estudantes no ambiente do aprendizado universitário, que deve prezar pela pesquisa e experimentação. Essa aproximação possibilitou o desenvolvimento do programa Universidade no Ar, segmento exibido pela emissora em transmissão local para a capital paulista, com um público de ouvintes potencial na casa de 90 mil por minuto. A periodicidade do segmento é semanal, e vai ao ar aos sábados, logo após o Repórter CBN, às 11 horas da manhã.

2 OBJETIVO

O objetivo do estudo e realização da reportagem especial em rádio é colocar em prática a teoria da sala de aula por meio da execução de uma reportagem real, trabalhando com fontes da sociedade. A vivência dos estudantes com a experiência de produção, captação, edição e locução de uma reportagem é uma maneira de aprendizagem no desenvolvimento de um formato do gênero jornalístico, que recebe inovações constantemente, sejam de temas, fontes ou na criação da estrutura da reportagem.

Além disso, o objetivo final da reportagem é fornecer ao público informações básicas e aprofundadas sobre o esporte, contando histórias, carreiras, causos e até mesmo

elucidando fatos que anteriormente eram tidos como dúvidas na sociedade, como a própria legalidade do pôquer.

3 JUSTIFICATIVA

O interesse dos alunos pelo pôquer, esporte que mais vem crescendo nos últimos tempos, gerou uma grande discussão: afinal, o pôquer é um esporte legal ou ilegal? Foi justamente essa dúvida que despertou a curiosidade dos estudantes, além de outras questões como, por exemplo, se vale a pena como estilo de vida, como é o cotidiano de quem está envolvido nesse esporte e até mesmo a metodologia para se ganhar um jogo. Vale lembrar que o próprio conhecimento e admiração dos alunos por jogadores profissionais serviu de inspiração para a produção da reportagem especial.

Todos esses pontos foram considerados na produção da reportagem especial **“Pôquer: Universo de apostas, blefes e disfarces”** sobre o universo deste esporte. Desta forma, a reportagem contribui não apenas para a formação acadêmica do aluno, como também no recorte do conhecimento do universo do pôquer e seu cotidiano.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A ideia em desenvolver um projeto complexo em cima do pôquer baseou-se na vontade de todos os integrantes em, sobretudo, aprender sobre o jogo da mente. Assim, ficou claro o intuito em estudá-lo da melhor forma possível para, também, explicar ao público sobre tudo o que engloba o pôquer.

Para viabilizar a reportagem, foi preciso um estudo sobre regras, principais jogadas, personagens, campeões, discussão quanto à legalidade do esporte, entre outros. Uma versão de 5 minutos foi transmitida pela rádio CBN, no projeto Universidade no Ar, no dia 25 de abril deste ano.

Quanto à linguagem utilizada para a reportagem **“Pôquer: Universo de apostas, blefes e disfarces”**, no que diz respeito ao uso de sonoplastia, um recurso, em termos de Brasil, restrito às reportagens especiais, vale a ideia de David Welna descrita por Waldir Ochoa:

Os sons em rádio são o equivalente das fotografias que acompanham uma reportagem na imprensa escrita. Dão uma ideia mais gráfica do tema tratado. Levam o ouvinte ao lugar da notícia

de uma maneira que as palavras de modo isolado não conseguem fazer. Os sons podem ser os do ambiente, podem evocar o que passou no momento do fato ou, ainda, apresentar as vozes daqueles que conhecem os detalhes da notícia. (OCHOA, 2002)

Com base neste conceito e afirmação, a reportagem que desenvolvemos é bastante rica nestes recursos estéticos de trilhas, dando mais vivacidade ao ambiente do tema em questão, sem, de forma nenhuma, comprometer o conteúdo jornalístico e informativo da reportagem. A trilha inicial, por exemplo, com sons de fichas de pôquer e o de um saxofone, chama a atenção dos ouvintes de forma convidativa, a ponto de orientá-los a uma associação do tema documentado. O uso de sites de domínio público, que disponibilizam diversos sons e músicas para uso até mesmo doméstico, ajudaram na montagem da estética e linguagem sonora da reportagem.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O processo para a confecção do documentário foi bem organizado e pensado de maneira a buscar as fontes que melhor ilustrariam todo o trabalho. Os entrevistados a seguir fazem parte da reportagem:

- 1) **Bruno Foster:** Jogador de pôquer profissional, que concedeu uma entrevista via telefone, contando sobre sua trajetória dentro do esporte.
- 2) **Conrado Pereira:** Jogador de pôquer online, que desistiu da faculdade para participar de campeonatos em que joga com apoio de investidores.
- 3) **Adriano Barbosa:** Médico cirurgião, que pratica o esporte apenas como lazer.
- 4) **Hermano Tavares:** Professor associado do departamento de psiquiatria da Universidade de São Paulo (USP), que trabalha com pessoas que sofrem com a dependência de jogos.
- 5) **André Alves Figueiredo:** Delegado, que desvenda os mistérios do pôquer, contando sobre sua legalidade e suas polêmicas.
- 6) **Guilherme Kalil:** Apresentador de um dos maiores podcasts de pôquer do país, que conta sobre as *Tells*.

A reportagem especial “**Pôquer: Universo de apostas, blefes e disfarces**” possui 20 minutos de duração e é dividida em dois blocos. Na primeira parte da reportagem

(narrada por uma voz masculina) são abordadas as experiências dos jogadores de pôquer (Bruno Foster, Conrado Pereira e Adriano Barbosa) com o esporte, e como ele entrou em suas vidas. Além disso, o blogueiro e narrador de pôquer (Guilherme Kalil) mostra a diferença entre jogadores profissionais e amadores.

Na segunda parte da reportagem, Guilherme Kalil volta contando sobre as *Tells* (linguagem corporal) e sobre as vantagens que os jogadores de mesa levam em relação aos jogadores on-line. Conrado Pereira também conta sobre as principais diferenças entre os modos de jogo no pôquer on-line; e o psiquiatra (Hermano Tavares) mostra a fronteira do jogo como lazer e como dependência. Com relação a legalidade do pôquer, o delegado (André Alves Figueiredo) esclarece a questão.

Além disso, recheando ambos os blocos, há uma narração feminina sobre explicações do jogo e sua dinâmica, que proporcionam ao ouvinte uma compreensão básica do esporte. A ideia em inserir vozes feminina e masculina se deu para tornar a reportagem mais atrativa e diversificada.

Com relação ao desenvolvimento do documentário, há de se ressaltar a boa comunicação entre todos os membros do grupo, que conseguiram selecionar as partes mais relevantes de cada entrevista; organizá-las em ordem (de maneira a deixar uma sequência de acontecimentos, e sempre uma conexão de uma fala com a subsequente); a inclusão de falas feitas em *Off* pelos integrantes do grupo (como a explicação das regras do jogo, bem como introdução dos assuntos tratados ao longo da reportagem); e a edição final de todo o material, incluindo trilhas sonoras e sons peculiares ao tema, que enriqueceram a confecção.

6 CONSIDERAÇÕES

O propósito principal desta reportagem foi de apresentar e analisar o universo do pôquer, suas controvérsias e polêmicas. A busca por fontes relacionadas ao assunto se concretizou de acordo com o desejado pela equipe de produção. Jogadores de pôquer e alguns especialistas de suas áreas, como psicólogo, delegado e narrador de pôquer, contribuíram para que este trabalho alcançasse êxito, de forma a passar conteúdo de qualidade para o público ouvinte, bem como trazer conhecimento aos estudantes que o confeccionaram.

A dificuldade em desenvolver a reportagem se mostrou presente em alguns momentos. O tema pôquer é complexo e, como já citado, atrai muitas polêmicas. Um desses exemplos é a questão de sua legalidade, que envolve questões controversas. Essas questões

ficaram confusas para os estudantes que produziram a reportagem. Assim, eles tiveram que esclarecer muito bem diretamente com as fontes para, posteriormente, também com bastante trabalho, passar ao público leigo um conteúdo de fácil compreensão.

A equipe conseguiu manter uma boa sintonia desde o início do trabalho de pesquisa, o que facilitou a comunicação interna. A orientação da Professora Patrícia Rangel, da Oficina de Rádio, também mostrou-se de extrema importância, visto que aconselhou os alunos, fornecendo-os subsídios para, pelo menos, buscarem por uma reportagem impecável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEREDO, Demétrio e TONUS, Mirna. Jornalismo-laboratório. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2014

BARBEIRO, Heródoto & LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BARBOSA FILHO, André. Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

CARO, Mike. O livro da Tells. Editora Raise, 2010.

DUKE, Annie. Como ganhei milhões jogando pôquer. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2007.

FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio: Teoria e prática. São Paulo: Editora Summus, 2014.

JUNG, Milton. Jornalismo de rádio. São Paulo: Contexto, 2011.

LOPEZ, Debora. Linguagem radiofônica e jornalismo: um estudo das estratégias estéticas das séries de reportagens da Rádio Eldorado. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2374-1.pdf>

MCLEISH, Robert. Produção de Rádio: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

MEDITSCH, Eduardo. Teorias do Rádio – textos e contextos – Volume I. Florianópolis: Insular, 2005.

PRADO, Emílio. Estrutura da informação radiofônica. 2 ed. São Paulo: Summus, 1989.